



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**1º Bimestre**

# **LD8**

**ESCOLA MUNICIPAL** \_\_\_\_\_

**NOME:** \_\_\_\_\_ **TURMA:** \_\_\_\_\_

**2012**

rafadoliveira-tudosobrequalquercoisa.blogspot.com



arteculturaespiritualidade.blogspot.com



datastaub.blogspot.com



ofantasticoemundodorof.blogspot.com



redemanchete.net



agepo.com.br

**EDUARDO PAES**  
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

**CLAUDIA COSTIN**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**REGINA HELENA DINIZ BOMENY**  
SUBSECRETARIA DE ENSINO

**MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS**  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
**SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS**  
COORDENADORIA TÉCNICA

**MARIA TERESA TEDESCO VILARDO DE ABREU**  
CONSULTORIA

**WELINGTON MACHADO**  
ELABORAÇÃO

**CARLA DA ROCHA FARIA**  
**LEILA CUNHA DE OLIVEIRA**  
**SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA**  
REVISÃO

**MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA**  
DIAGRAMAÇÃO

**BEATRIZ ALVES DOS SANTOS**  
**MARIA DE FÁTIMA CUNHA**  
DESIGN GRÁFICO

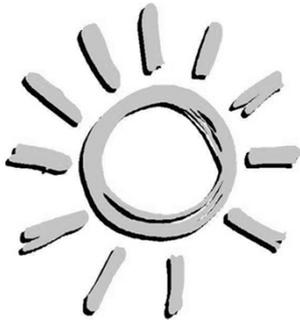
clubedamafalda.blogspot.com



blogdopedf.com



*Sem Palavras*



Querido Aluno, Querida Aluna,

Você está iniciando mais um ano de estudos e nós estamos aqui, mais uma vez, com este Caderno Pedagógico, junto com você, com sua turma, com seu/sua Professor(a), para apoiá-los na aventura do saber.

Neste primeiro Caderno de 2012, vamos ajudá-lo a rever conceitos já estudados, a consolidar conhecimentos, a se apropriar de novos e necessários conceitos e, assim, a ampliar sua capacidade de leitura e de produção de textos.

*Que sejam todos bem sucedidos!*

### Linguagem verbal e linguagem não verbal

Os sons da língua (FONEMAS) ou os sinais que buscam representar esses sons na escrita (LETRAS) compõem o código “língua portuguesa”.

As palavras, as frases, os textos que produzimos oralmente (LÍNGUA ORAL) ou por escrito (LÍNGUA ESCRITA) compõem nossa LINGUAGEM VERBAL, que se utiliza do código “língua portuguesa”. Veja, ao lado, um exemplo, nos versos de uma canção de Erasmo e Roberto Carlos.

A LINGUA PORTUGUESA é nosso principal meio de expressão, de comunicação de ideias, de troca de informações, seja oralmente, seja por escrito.

Mas não nos servimos apenas do código “língua portuguesa” para estruturar e transmitir uma mensagem; há outros códigos, outras linguagens à nossa disposição.

A imagem ao lado é um exemplo de linguagem que não se utiliza do código “língua portuguesa” para transmitir que **é proibido fumar**.

A LINGUAGEM NÃO VERBAL é constituída por outros elementos envolvidos na comunicação, como tom de voz, postura corporal, luzes, desenhos, gestos, sons não vocálicos etc.

A **fotografia, a mímica, a música, a pintura, a escultura e a dança** são exemplos de meios de expressão em que não se usam palavras.

As mensagens não verbais podem ter seus significados traduzidos para a linguagem verbal.



blogdokedj.com

“É proibido fumar!  
Diz o anúncio que eu li”



rafael2808.blogspot.com

1- Traduza para a língua escrita cada uma das mensagens não verbais abaixo.



colégioweb.com.br

---



---



kawannanu.blogspot.com

---



---



escolakids.uol.com.br

---



---



clubedamafalda.blogspot.com

---



---

2- Observe as imagens do quadro abaixo. De que se trata?



portalidoprofessor.mec.gov.br

---



---

3 - O desenho abaixo é um símbolo. O que ele representa?



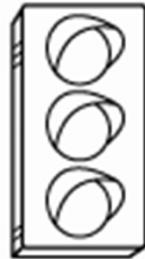
ecoviva.blogspot.com

---

4 - Abaixo, o desenho (linguagem não verbal) do menino, esperando para atravessar a rua, ilustra a obediência a uma regra de trânsito, expressa em linguagem verbal, na legenda do desenho. Com base nessa informação, pinte, com as cores correspondentes, a luz que está acesa no sinal luminoso para pedestres, ao lado do menino, e no sinal luminoso para carros (no outro desenho).



www.smartkids.com.br



smartkids.com.br

smartkids.com.br

**Sempre atravesse na faixa de segurança e olhe para os dois lados da rua antes de atravessar.**

5 - O que simboliza cada figura abaixo?

trollada.com




---




---

sites.google.com

liviabalana.blogspot.com




---



---




---



---

lindia.blogspot.com



6 - Relacione os elementos das linguagens **verbal e não verbal** presentes nas tirinhas abaixo e explique como foi estruturada a mensagem, respondendo à pergunta sobre cada uma delas.

a) Como sabemos que se trata de um filme assustador?



GLOBINHO – Sábado, 13 de agosto de 2011.

---

---

---

---

---

---

---

b) Como sabemos que se trata de um filme triste?



GLOBINHO – Sábado, 27 de agosto de 2011.

---

---

---

---

---

---

---

Agora, você vai ler um poema que tem as diferentes linguagens como tema.

### Bem-aventurados

Mario Quintana

Bem-aventurados os pintores escorrendo luz  
Que se expressam em verde  
Azul  
Ocre  
Cinza  
Zarcão!

Bem-aventurados os músicos  
E bailarinos  
E os mímicos  
E os matemáticos  
Cada qual na sua expressão!

Só o poeta é que tem de lidar com a ingrata linguagem alheia...  
A impura linguagem dos homens!

QUINTANA, Mario. *Apontamentos de história sobrenatural*. São Paulo: Globo, 1998

1 - Associe o poema aos trechos escritos abaixo e às imagens. A seguir escreva, uma palavra correspondente do poema nas linhas deixadas para isso.

“Então, escrever é o modo de quem tem a palavra como isca: a palavra pescando o que não é palavra. [...] Ouve-me, ouve meu silêncio. O que falo nunca é o que falo e sim outra coisa.” (Clarice Lispector, *in Água viva*.)

“Lutar com palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.  
São muitas, eu pouco.”  
(Carlos Drummond de Andrade, *in O Lutador*)

estudiolive.org



obviusimg.org



jacques-manz.blogspot.com



teatrodacana.zip.net



clubedamafalda.blogspot.com



Como você leu, no início deste Caderno, a fala e a escrita surgem do desenvolvimento da capacidade de linguagem dos seres humanos para atender a sua necessidade de entender o mundo a sua volta, de dar sentidos a esse mundo e de tornar possível a comunicação desses sentidos. Outras linguagens existem por isso e para isso.

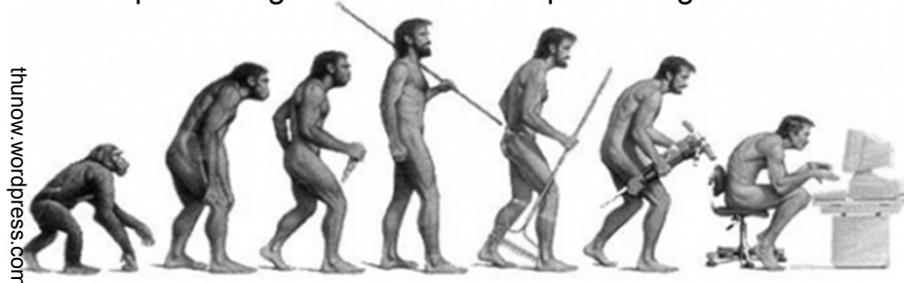
A fala logo se tornou o principal meio de troca mais imediata de informações, muito pela necessidade humana de se socializar e de contar suas experiências, sua história. O desenvolvimento da escrita foi mais lento pelas dificuldades que envolvia. Somente com a invenção da imprensa (já no século XV) é que a escrita começou efetivamente a se impor. Aí vieram os livros, os romances, a história; aí vieram os jornais, as revistas, as notícias impressas; aí veio o computador...

**Para saber mais, você pode realizar uma pesquisa sobre a invenção da imprensa e os impactos que isso causou no desenvolvimento da humanidade.**

### Produção de texto

1 - Crie um texto não verbal – um desenho, uma foto, uma colagem de imagens... – que sirva para ilustrar o tema pesquisado. Faça isso em folha separada deste Caderno, para ser juntada ao texto escrito que você vai produzir como registro de sua pesquisa.

2 - Observe, com atenção, a imagem abaixo. Sem uso de palavras, a imagem transmite uma ideia, possui um significado. Traduza para a língua escrita a ideia que a imagem transmite.



3 - Observe a seguinte mensagem verbal:

**“Proibido estacionar neste local.”**

Produza, no quadro abaixo, o desenho que transmite a mesma ideia.



Visite o site da Educopédia.  
Selecione a aula 7 de Língua Portuguesa,  
do 8º Ano - Discurso Oral e Escrito





imagem do Google  
arteculturaespiritualidade.blogspot.com



daiastaub.blogspot.com



taratitaragua.blogspot.com



http://www.youtube.com



pecasparapc.com.br

*Nem sempre houve linguagem humana. Ao criar formas de se comunicar por meio de sons da voz e de desenhos nas paredes das cavernas, o ser humano começou a sair do seu “silêncio”, quer dizer, passou a existir, e o mundo passou a ser “mundo”. Antes disso, o que havia era o “silêncio ruidoso” da natureza, ruídos e movimentos que o homem pré-histórico buscava captar e conhecer, desenvolvendo assim sua capacidade de articular os sons de sua voz e de desenhar imagens para fixar os “ruídos” do mundo à sua volta. Assim, através dessa capacidade, surgiram a fala e a escrita e deu-se início a aventura humana. Mas, para os humanos, “o silêncio foi a primeira coisa que existiu”.*

*O poeta Arnaldo Antunes tematizou isso em uma bela letra de canção. Leia.*



lugo.deisistibne

**Para ouvir, na Internet, Arnaldo Antunes cantando essa canção, o link é:**

**<http://letras.terra.com.br/arnaldo-antunes/91708/>  
ou [www.youtube.com/watch?v=t2FA0BDS\\_4Y](http://www.youtube.com/watch?v=t2FA0BDS_4Y)**

### **O silêncio (Arnaldo Antunes)**

antes de existir computador existia tevê  
antes de existir tevê existia luz elétrica  
antes de existir luz elétrica existia bicicleta  
antes de existir bicicleta existia enciclopédia  
antes de existir enciclopédia existia alfabeto  
antes de existir alfabeto existia a voz  
antes de existir a voz existia o silêncio  
o silêncio...

foi a primeira coisa que existiu  
um silêncio que ninguém ouviu  
astro pelo céu em movimento  
e o som do gelo derretendo  
o barulho do cabelo em crescimento  
e a música do vento  
e a matéria em decomposição  
a barriga digerindo o pão  
explosão de semente sob o chão  
diamante nascendo do carvão  
homem pedra planta bicho flor  
luz elétrica tevê computador  
batedeira, liquidificador  
vamos ouvir esse silêncio meu amor  
amplificado no amplificador  
do estetoscópio do doutor  
no lado esquerdo do peito, esse tambor  
letras.terra.com.br



Sem Palavras

biogadokedj.com

1 - A primeira parte da letra da canção de Arnaldo Antunes (do verso 1 ao verso 7) apresenta, por meio de repetições de palavras, um movimento de **retorno gradativo no tempo** (do presente ao passado). Com base nesta afirmação, volte à letra da canção e retire da primeira parte

- a) a palavra repetida nos sete versos e que tem sentido de anterioridade. \_\_\_\_\_
- b) a forma verbal que indica, em cada verso, o que havia antes. \_\_\_\_\_
- c) a palavra que expressa o que há no presente mais atual. \_\_\_\_\_
- d) a palavra que expressa o que havia no passado mais remoto. \_\_\_\_\_

2 - Segundo a letra da canção, no processo de criação da linguagem verbal, a língua oral veio antes da língua escrita. Transcreva da primeira parte da letra o verso que confirma esta afirmação.

\_\_\_\_\_

3 - Imagine o movimento contrário, ou seja, uma **gradação do passado para o presente**, e, com base na primeira parte da letra da canção, complete com mais seis versos o texto iniciado abaixo.

*“depois do silêncio veio a voz*

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_



rafaeldevreira-tudosobrequalquercoisa.blogspot.com

4 - Transcreva os dois versos da segunda parte da letra (do verso 8 até o final) que assinalam o momento de passagem da **natureza** para a **tecnologia**.

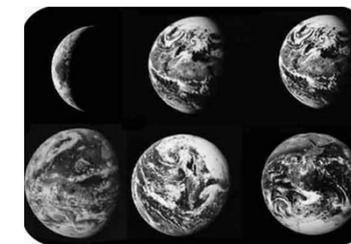
\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

5 - A que se refere o último verso da letra da canção *“no lado esquerdo do peito, esse tambor”*?

\_\_\_\_\_

6 - Com que sentido foram usadas as reticências no verso 8?

\_\_\_\_\_



degraus.zip.net

## Letra de canção pode ser lida e ouvida como crônica do cotidiano.

Assim como a notícia de jornal, a música faz parte do nosso cotidiano. Você ouve música todo dia? Imagine, então, acordar de manhã, ligar o rádio e ouvir uma canção feita especialmente para lhe desejar um bom dia! A letra a seguir é de uma canção feita para isso. Leia.

### Primeiro jornal

Composição: Sueli Costa / Abel Silva

Quero cantar pra você  
Segunda-feira de manhã  
Pelo seu rádio de pilha  
Bem docemente  
E te ajudar a escalar esse dia  
Mais facilmente

Quero juntar minha voz matinal  
Aos restos dos sons noturnos  
E aos cheiros domingueiros  
Que ainda boiam na casa e em você

Para que junto do café e o pão se dê  
O milagre de ouvir latir o coração  
Ou, quem sabe, algum projeto  
Uma lembrança  
Uma saudade à toa  
Venha nascendo com o dia  
Numa boa  
[...]

Para que saias  
Com alguma alegria bem normal  
Que dure pelo menos até você comprar e ler  
O primeiro jornal

letras.terra.com.br



clubedamafalda.blogspot.com



esom.com.br

1 - Quem é o locutor, o **eu poético**, nessa letra de canção? A que interlocutor ele se dirige?

\_\_\_\_\_

2 - Que palavra se repete, em duas estrofes da letra da canção, indicando que o eu poético deseja algo a seu interlocutor?

\_\_\_\_\_

3 - De acordo com a **1ª estrofe**, através de que meio o eu poético quer fazer sua mensagem chegar ao interlocutor?

\_\_\_\_\_

4 - Transcreva da **1ª estrofe** os versos que expressam o que pretende o eu poético, ao cantar para seu ouvinte.

\_\_\_\_\_

5 - O eu poético trata seu interlocutor, informalmente, ora por você, ora por tu, revelando intimidade. Retire do texto o verso que contém uma **gíria**, expressão própria da linguagem que usamos nas situações mais informais.

\_\_\_\_\_

6 - No final da canção, o eu poético reconhece que o sentimento de alegria que deseja para seu interlocutor pode mudar de um momento para o outro.

a) Em que momento isso pode acontecer?

\_\_\_\_\_

b) Que expressão de tempo, no penúltimo verso da canção indica um limite para a duração da alegria desejada?

\_\_\_\_\_



diogaresenajageneral.com.br

Você pode ouvir a canção, na voz de Elis Regina, acessando:  
[www.youtube.com/watch?v=GQs0NVuJGjQ](http://www.youtube.com/watch?v=GQs0NVuJGjQ)

As duas tiras a seguir abordam o conteúdo dos jornais, aquilo que neles o leitor poderá encontrar ao abrir um jornal.



QUINO. Toda Mafalda. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

1 - Volte à **letra da canção**, lida na página anterior, e transcreva dela os versos que podemos associar ao que é abordado nas duas tiras.

---



---

2 - De acordo com a sequência de quadinhos da **1ª tira**, que ideia quer transmitir o desenho da cara do pai (linguagem não verbal) no último quadrinho?

---



---



---

3 - Pela sequência de quadros da **2ª tira**, entendemos que a Mafalda devolve o jornal que está sendo entregue em sua casa.

Por que motivo ela faz isso?

---



---





Título ou Manchete



# Menos focos de dengue na cidade

Cabeça ou Lead



Risco de epidemia no próximo verão, porém, não está descartado

Corpo da notícia



PÂMELA OLIVEIRA  
pamela.oliveira@odianet.com.br

Os moradores do Rio têm duas notícias sobre a dengue: uma ruim e outra boa. A boa é que o Levantamento do Índice Rápido de Infestação, que indica a quantidade de imóveis com focos do mosquito transmissor da doença, diminuiu em relação ao último levantamento. O índice de agosto é de 1,4%, o que significa que em cada mil imóveis vistoriados, 14 tinham pelo menos um criadouro do *Aedes aegypti*. A medição anterior, de maio, indicava 2,4%. A notícia ruim é que o risco de epidemia no verão não foi descartado, segundo a Secretaria Municipal de Saúde.

“É o menor índice verificado num mês de agosto desde 2005, mas não há o que comemorar. O risco de epidemia não está descartado. Ainda estamos em risco. O ideal é ter índice menor que 1%”, disse o secretário municipal de Saúde, Hans Dohmann. Em agosto do ano passado, o índice



Barcos da Marina da Glória foram vistoriados: nenhum foco foi achado

médio da cidade foi de 1,6%.

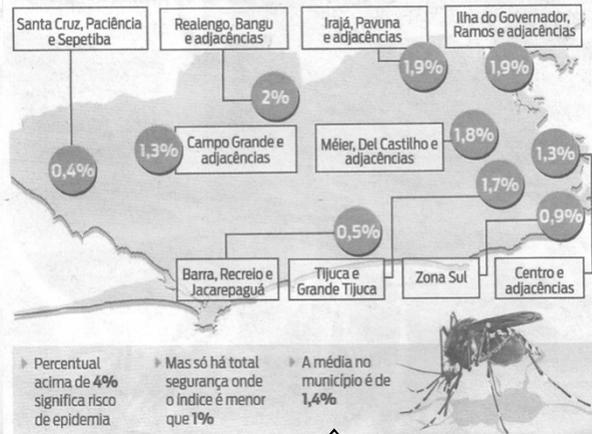
O levantamento mostrou que as pessoas continuam com focos do inseto em casa. Houve um aumento de criadouros em calhas, tanques, lajes, toldos, ralos, sanitários sem uso, piscinas e cacos de vidro em muros. E redução, em relação ao levantamento anterior, de focos em caixas de água e no lixo. “O perigo

agora é achar que estamos melhor e relaxar. Porque o trabalho tem que ser feito toda semana. Se relaxar, o foco que não existia ontem volta amanhã”, alerta o secretário.

Ontem, técnicos da secretaria terminaram vistoria em barcos na Marina da Glória. Não foram encontrados focos, mas 20 depósitos de água receberam tratamento.

## REGIÕES DE MAIOR RISCO NA CIDADE

Os índices de infestação pelo mosquito da dengue



Box ou caixa



**FIQUE LIGADO!**

**Título ou Manchete** – apresenta, de forma resumida, o principal acontecimento noticiado.

**Cabeça ou Lead** – apresenta, também de forma resumida, um outro aspecto da notícia, um dado interessante ou, ainda, o clímax do fato noticiado.

**Corpo da notícia** – é a notícia propriamente dita, o desenvolvimento do que se apresentou na manchete e no lead. É onde se apresentam os dados levantados: O quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê? Para quê?...

**Box ou caixa** – espaço limitado que se coloca junto à notícia, e que contém texto explicativo sobre o assunto, dados estatísticos, imagens, fotos...

**Atenção:**  
Junto às notícias aparecem, muitas vezes, fotografias que ilustram o fato.

O DIA – Sábado, 1.10.2011



Volte ao texto da notícia de jornal, na página anterior, para responder às questões abaixo.

1 - Qual o assunto da notícia?  
\_\_\_\_\_

2 - No **corpo da notícia**, informa-se que os moradores têm duas notícias: uma ruim e outra boa.

a) Em que parte do texto a notícia boa aparece de forma resumida?  
\_\_\_\_\_

b) Em que parte resume-se a notícia ruim?  
\_\_\_\_\_

3 - Destaque do corpo da notícia palavras ou expressões relacionadas à boa e à má notícia.

a) boa notícia: \_\_\_\_\_

b) notícia ruim : \_\_\_\_\_

4 - Que parte da notícia informa sobre as áreas de maior risco? \_\_\_\_\_

5 - Identifique, no **corpo da notícia**, e transcreva abaixo o nome do órgão público de onde partiram as informações sobre os fatos noticiados.  
\_\_\_\_\_

6 - Transcreva do **corpo da notícia** o trecho em que o Secretário de Saúde se pronuncia com relação ao lado negativo da notícia.  
\_\_\_\_\_

7 - De acordo com o primeiro parágrafo do **corpo da notícia**, qual a finalidade do Levantamento do Índice Rápido de Infestação?  
\_\_\_\_\_

8 - O que, no **corpo da notícia**, nos permite afirmar que, com relação aos focos da dengue, melhoramos, em comparação ao ano anterior, mas ainda não atingimos o ideal?  
\_\_\_\_\_



## Função e informações básicas em uma notícia de jornal

A **notícia de jornal** é um texto cuja função é a comunicação, a informação de um fato que seja importante para a vida das pessoas, que seja extraordinário, que se destaque entre os acontecimentos da vida de uma coletividade, de uma cidade, de um país...

Para produzir um texto jornalístico assim, o jornalista deve, antes, buscar o fato interessante e fazer um levantamento de informações sobre o fato, que respondam basicamente a sete perguntas: **Quem? O quê? Quando? Onde? Como? Por quê? Para quê?**

Nem todas essas informações aparecem explícitas no corpo da notícia.



Duas baleias da espécie Franca-do-Sul, uma adulta e outra filhote, foram vistas ontem na praia da Barra, na altura do condomínio Alfa Barra. Na terça, as duas baleias estavam na Prainha, em Grumari. Segundo o professor de oceanografia da Uerj Alexandre Azevedo, esses animais saem do Oceano Austral, perto da Antártica, à procura de águas mais quentes para a reprodução e para darem à luz.

1 - No **corpo da notícia**, ao lado, localize as seguintes informações:

Quem? \_\_\_\_\_  
O quê? \_\_\_\_\_  
Quando? \_\_\_\_\_  
Onde? \_\_\_\_\_  
Por quê? \_\_\_\_\_  
Para quê? \_\_\_\_\_



blogdarensenhageral.com.br

2 - Por que a aparição dessas baleias virou notícia de jornal?

**FIQUE LIGADO!**



**Caráter inesperado da notícia** - um fato incomum, totalmente inesperado, terá mais impacto do que um fato comum, previsível.

*"Se um cão mordeu um homem, isso não é notícia. Mas se um homem morder um cão, isso é notícia!!!"* (Charles Anderson Dana, jornalista)

**O ineditismo da notícia** - a rapidez com que um fato é noticiado é fundamental. Os últimos fatos de hoje serão as primeiras notícias dos jornais de amanhã. Com o advento da internet, nos jornais *online*, nos *blogs*, nas redes sociais, a notícia passa a ter caráter imediato. Tão logo acontece, quase que simultaneamente, o fato já é noticiado. Daí nasceu a expressão **"em tempo real"**.

Você vai ler, a seguir, uma boa notícia sobre o principal monumento da nossa cidade.

# Cristo Redentor, garoto-propaganda em alta

Pedidos de empresas para usar imagem dobram em dois anos

Bruno Rosa

bruno.rosa@oglobo.com.br

• Cristo Redentor, braços abertos sobre a... publicidade. Prestes a completar 80 anos, o maior símbolo do país vem sendo cada vez mais usado em campanhas de marketing. De fabricante de bebidas a bancos, o interesse das empresas pelo monumento mais que dobrou nos últimos dois anos, revela a Arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, detentora dos direitos autorais do ícone. A demanda está tão em alta que será contratada uma empresa para monitorar o uso indevido do símbolo cristão.

Em 2009, foram 24 pedidos feitos por companhias privadas, dos quais 15 foram negados. Em 2010, o total de solicitações chegou a 46, mas 20 não obtiveram autorização da Arquidiocese. Este ano, com dados até agosto, o número impressiona: 40 solicitações recusadas e 16 aprovadas. E a procura só aumenta: atualmente, há negociações em andamento, por exemplo, com uma empresa de alimentação, que fará um comercial global, e com uma companhia aérea internacional.

Neste ano, a AmBev usou o Cristo para lançar o Lipton Mate, que chegou primeiro ao mercado carioca. Destaque também para a máquina fotográfica da Nikon e para a ação institucional do Bradesco. Ao mesmo tempo, a Arquidiocese proibiu, por exemplo, o uso do monumento para uma campanha de roupa íntima, de bebida alcoólica e até, acredite, de uma rede de motel.

O Bradesco já usou o bondinho de Santa Teresa, a Lagoa Rodrigo de Freitas e a Praia de Copacabana. Desta vez, optou pelo Cristo para divulgar as ações feitas no Rio. Alexandre Gama, presidente da Neogama/BBH, agência responsável pelas peças, acredita que paz, fé e crença no futuro são os principais atributos do monumento:

— A questão não é quando usar a imagem do Cristo, mas sim como. O desafio é fazer de uma maneira correta, com bom gosto. E tentar sair do uso da imagem como um clichê.



CAMPANHAS: A Nikon usou a imagem religiosa para lançar suas novas máquinas fotográficas no país, assim como a AmBev para lançar seu Lipton Mate no Rio. A Lafarge mudou a embalagem do cimento Mauá

1 - Qual é o principal acontecimento noticiado?

---

2 - Em que parte da notícia esse principal acontecimento aparece em destaque?

---

3 - O que se informa no **lead** da notícia?

---

4 - Transcreva do **corpo da notícia**

a) o trecho que informa, com exemplos, que nem todas as solicitações de uso da imagem são autorizadas.

---

---

---

b) o trecho que contém uma opinião sobre o que o Cristo Redentor simboliza.

---

---

---

5 - Que função tem o **box**, ao lado da notícia?

---

**Nos jornais, os leitores também têm voz!** Os jornais, em geral, possuem um seção dedicada a publicar cartas dos leitores, com opiniões sobre as notícias que leem. Leia a **notícia** sobre um fato e a **opinião** de um leitor sobre o fato noticiado.

## Horário de verão começa dia 16; Bahia retorna à lista de participantes

No ano passado, a redução de demanda de energia foi de 4,4%

● SALVADOR. O horário de verão começa no primeiro minuto do dia 16 de outubro e termina em 26 de fevereiro de 2012. As regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil devem adiantar os relógios em uma hora, além do estado da Bahia, único do Nordeste que entra na lista. O governador Jaques Wagner anunciou ontem adesão, que já ocorreu antes, mas foi suspensa em 2003, e justificou a escolha:

— Quando você pode sair um pouco mais no escuro pela manhã, no retorno do trabalho, tem ainda o dia claro. Portanto, você

perde em uma ponta e ganha na outra. As pessoas falam da questão de segurança, mas toda a nossa estatística é de que a incidência de eventos relacionados à segurança, como crimes, assaltos, se dá muito mais das 19h até 1h, do que na madrugada, às 4h30. Respeitando a opinião de todo mundo, entendo que as vantagens são maiores.

Ao todo, serão 133 dias de horário de verão. No ano passado, o horário diferenciado resultou na redução de 4,4% da demanda de energia no horário de pico entre o fim da tarde e o início da

noite, quando o consumo é mais alto nas regiões onde o sistema foi adotado, de acordo com o Ministério de Minas e Energia.

O horário de verão é adotado sempre nesta época do ano por causa do aumento na demanda por energia, motivado pelo calor e pelo crescimento da produção industrial às vésperas do Natal. No verão, os dias são mais longos por causa da posição da Terra em relação ao Sol e a luminosidade natural pode ser mais bem aproveitada. ■

Do G1

## DOS LEITORES Horário de verão

● Aproxima-se, mais uma vez, a entrada em vigor do famigerado horário de verão, apesar de estarmos na primavera. Nada contra o alentado happy hour de que passam a desfrutar os que podem fazê-lo. A minha crítica é que milhões de trabalhadores têm subtraída uma hora do seu descanso noturno, desestabilizando o seu relógio biológico e afetando, com certeza, o desempenho no trabalho. Basta passar nos pontos de ônibus da Niterói-Manilha, da Avenida Brasil, nas estações de trem mais longínquas ou o equivalente em outros lugares das regiões Sul e Sudeste, às 4h, 5h da manhã. São operários, trabalhadores de turno, comerciários que são prejudicados para que o burocrata de Brasília, que tem carro e motorista, possa, ao fim de quatro meses, dizer que “economizamos 4% de energia elétrica”, ou seja, míseros 1% ao mês. Não seria interessante que houvesse um estudo da relação custo-benefício, levando-se em conta a saúde dos trabalhadores, faltas, atrasos ao trabalho etc.?

O GLOBO. Terça-feira, 4 de outubro de 2011.

1 - Qual é a finalidade de cada um dos textos acima?

2 - Quais as duas informações importantes que aparecem na **manchete** da notícia ?

3 - Que informação acessória se destaca no **lead** da notícia?

4 - O **corpo da notícia** apresenta, em um trecho, uma opinião favorável ao fato.

a) Quem deu essa opinião? \_\_\_\_\_

b) Transcreva o trecho em que ele reconhece que há pessoas que pensam diferente e justifica a sua opinião. \_\_\_\_\_



5 - Segundo a notícia, que benefícios a implantação do horário de verão traz com relação ao gasto de energia?

6 - Em que parágrafo do corpo da notícia se esclarecem os motivos por que se escolhe a época de 16 de outubro a 26 de fevereiro para a implantação do horário de verão? Que motivos são esses?

*Relacione a notícia de jornal à carta do leitor, antes de fazer o que se pede a seguir.*

7 - No depoimento do governador, que aparece no corpo da notícia, e na carta do leitor, publicada na mesma edição do jornal, observamos que ambos expressam **opiniões** sobre uma mesma **questão** relacionada ao horário de verão.

a) Questão: \_\_\_\_\_

b) Trecho da notícia com opinião do governador sobre a questão: \_\_\_\_\_

c) Trecho com opinião do leitor: \_\_\_\_\_

8 - A opinião do leitor é \_\_\_\_\_ ao horário; já a do governador é \_\_\_\_\_.  
Volte ao texto e destaque os trechos que comprovam as respostas acima. \_\_\_\_\_

9 - O governador diz, em um trecho da **notícia**: “você perde numa ponta e ganha na outra.”  
Transcreva do final da **carta do leitor** a expressão que ele (o leitor) usou para falar dessa relação de perda e ganho.

10 - O que o leitor propõe em sua carta?

clubedemafalda.blogspot.com



eronicacueri.blogspot.com



amnhascola.net



omeninomalquinho.educacional.com.br

Terça-Feira • 6 de Setembro de 2011  
MAIS PRÁTICO, MAIS OBJETIVO  
www.destakjornal.com.br

TEMPORADA DE BALEIAS É possível avistar os animais em passeios de barco que saem da cidade de Caravelas

# Setembro é o melhor mês para ver o balé das jubartes

Mamíferos vão à costa baiana para dar à luz e atraem turistas ao Parque Nacional Marinho de Abrolhos

DA REDAÇÃO  
redacao@destakjornal.com.br

Com o início do mês de setembro, começa o pico da alta temporada das baleias jubarte no litoral sul da Bahia, principalmente no arquipélago de Abrolhos, atraindo turistas de várias localidades do país.

De julho a novembro, a espécie procura a região para dar à luz seus filhotes nas águas tranquilas e mornas do litoral baiano.

**Como ver os mamíferos**  
Para ver as baleias, os turistas podem ir ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a 70 km da costa baiana onde ficam as cidades de Caravelas, Nova Viçosa e Prado. Para chegar, há ônibus diários de Porto Seguro (preços em torno de R\$ 30). Em Caravelas, o visitante pode ficar em pousadas como a Encanto Abrolhos ([www.encantoabrolhos.com.br](http://www.encantoabrolhos.com.br)) e a Pousada dos Navegantes ([www.pousadಾನavegantes.com.br](http://www.pousadಾನavegantes.com.br)). A viagem de Caravelas para Abrolhos pode ser feita no barco Catamarã Sanuk ([catamaransanuk.com.br](http://catamaransanuk.com.br)), que tem saída às 6h30 e capacidade para 14 pessoas. No passeio de três dias, as baleias podem ser avistadas em duas paradas no Parcel de Abrolhos, na ida e na volta. Há opção de mergulho comum de dia e profissional à noite. O passeio também pode ser feito pelo Trawler Titan ou pelo Catamarã Netuno. O lbama cobra taxa de R\$ 10 por pernoite. Mais informações em [www.abrolhos.net](http://www.abrolhos.net).



ENRICO MARCONALZINI/INSTITUTO BALEIA JUBARTE

O Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, a 70 km da costa baiana, abriga as baleias durante a temporada

## Mamíferos de até 16 metros e 40 toneladas

As baleias jubarte podem alcançar 16 metros de comprimento e pesam até 40 toneladas. São conhecidas pelo temperamento dócil e por suas acrobacias, em que saltam e exibem a cauda. Outra característica famosa no animal é o canto sofisticado, que os biólogos acreditam ser uma forma de os machos atraírem as fêmeas. As nadadeiras peitorais são bastante longas: atingem quase um terço do comprimento total do corpo do animal. Na Antártica, onde ficam quatro meses, elas se alimentam de pequenos camarões, os krills, e viajam até a costa brasileira durante dois meses.

## Morre baleia encalhada na Ilha Grande

Plantão | Publicada em **05/04/2011** às 17h35m

Dicler de Mello e Souza

ANGRA DOS REIS - Uma baleia Jubarte morreu nesta terça-feira depois de encalhar na Praia de Lopes Mendes, na Ilha Grande, em Angra dos Reis. Moradores da localidade acionaram pela manhã a Defesa Civil e o Instituto Estadual do Ambiente (Inea) para tentar salvar o animal, que media aproximadamente cinco metros de comprimento e estava encalhado desde segunda-feira.

A tentativa de salvamento também contou com a ajuda do Corpo de Bombeiros. Agentes do Inea irão estudar a causa da morte e uma forma de retirar o corpo do animal. <http://oglobo.globo.com/rio/mat/2011/04/05/>

1 - Qual o assunto comum às duas notícias?

---

2 - Que diferença há entre o fato noticiado em uma e em outra notícia?

---

---

---

3 - O que, na primeira notícia, pode servir como explicação para o fato noticiado na segunda?

---

---

---



**Charges e tiras** são textos sempre presentes em jornais, em revistas, em blogs. Neles, utiliza-se a **linguagem não verbal** do desenho, combinada ou não com a **linguagem verbal**. Geralmente têm a **função** de comentar assuntos cotidianos, fatos da atualidade. Utilizam-se do **exagero**, do **humor**, da **ironia**, muitas vezes com o objetivo de comentar, criticamente, o assunto ou fato abordado.

1 - Observe os textos abaixo. Identifique o **assunto** em cada um e estabeleça a relação com o **tema** de uma notícia de jornal apresentada, anteriormente, neste Caderno.



Assunto - \_\_\_\_\_

Relação - \_\_\_\_\_



Assunto - \_\_\_\_\_

Relação - \_\_\_\_\_

Assunto - \_\_\_\_\_

Relação - \_\_\_\_\_



# FIQUE LIGADO!

## Assunto X Tema

Em um texto, é fácil distinguir o que seja assunto e o que seja tema. Vejamos.

**Assunto** é o aspecto mais geral daquilo que é tratado, é o que se desdobra em temas.

**Tema** é o foco, a especificação de um assunto.

Educação, por exemplo, é um **assunto**; a influência da Internet na educação do adolescente é um **tema**.



Como a **charge** e a **tira**, a **crônica** também aparece publicada em jornais, revistas e blogs e, geralmente, aborda assunto do cotidiano, um fato da atualidade... Leia a crônica ao lado, escrita a partir de um assunto já abordado neste Caderno.

### Morte de uma baleia (fragmento)

Em minutos espalhara-se a notícia: uma baleia no Leme e outra no Leblon haviam surgido na arrebentação de onde tinham tentado sair sem no entanto poder voltar. Eram desconuais, apesar de apenas filhotes. Todos foram ver. Eu não fui: corria o boato de que ela agonizava já há oito horas e que até atirar nela haviam atirado mas ela continuava agonizando e sem morrer.

Senti um horror diante do que contavam e que talvez não fossem estritamente os fatos reais, mas a lenda já estava formada em torno do extraordinário que enfim, enfim!

[...]

Não fui ver a baleia que estava a bem dizer à porta de minha casa a morrer. Morte, eu te odeio.

Enquanto isso as notícias misturadas com lendas corriam pela cidade do Leme. Uns diziam que a baleia do Leblon ainda não morrera mas que sua carne retalhada em vida era vendida por quilos pois carne de baleia era ótimo de se comer, e era barato, era isso que corria pela cidade do Leme. E eu pensei: maldito seja aquele que a comerá por curiosidade, só perdoarei quem tem fome, aquela fome antiga dos pobres.

Outros, no limiar do horror, contavam que também a baleia do Leme, embora ainda viva e arfante, tinha seus quilos cortados para serem vendidos. Como acreditar que não se espera nem a morte para um ser comer outro ser? Não quero acreditar que alguém desrespeite tanto a vida e a morte, nossa criação humana, e que coma vorazmente, só por ser uma iguaria, aquilo que ainda agoniza, só porque é mais barato, só porque a fome humana é grande, só porque na verdade somos tão ferozes como um animal feroz, só porque queremos comer daquela montanha de inocência que é uma baleia, assim como comemos a inocência cantante de um pássaro. Eu ia dizer agora com horror: a viver desse modo, prefiro a morte.

[...]

**Volte ao texto da crônica, para fazer o que se pede a seguir.**

1 - Identifique o **assunto** e o **tema** da crônica.

Assunto: \_\_\_\_\_

Tema: \_\_\_\_\_

2 - Transcreva do primeiro parágrafo

a) o trecho que esclarece **como** a notícia chegou ao conhecimento do narrador.

\_\_\_\_\_

b) o trecho que informa **onde** aconteceu o fato que virou tema da crônica.

\_\_\_\_\_

c) o trecho que informa que as baleias eram muito grandes, mesmo sendo ainda filhotes.

\_\_\_\_\_

3 - Num determinado momento, ficamos sabendo que, junto com a notícia principal, chegam ao narrador informações que talvez não sejam estritamente sobre os fatos reais. Quais as **duas palavras** usadas na crônica para se referir a esse tipo de informação?

\_\_\_\_\_

4 - O narrador conta que não foi ver a baleia. Transcreva da crônica os **dois trechos** em que predomina o seu sentimento com relação ao que contavam e que justificam sua recusa.

\_\_\_\_\_

5 - Observe o final do segundo parágrafo: "(...) a lenda já estava formada em torno do extraordinário que **enfim, enfim!**" . Que efeito de sentido tem a repetição da palavra "enfim"?

\_\_\_\_\_

6 - Como o narrador se refere ao bairro onde mora?

\_\_\_\_\_

7 - Explique a relação que o narrador faz, ao usar a expressão "montanha de inocência", no parágrafo final.

\_\_\_\_\_

8 - Transcreva do parágrafo final o trecho em que se estabelece uma comparação.

\_\_\_\_\_

9 - Que palavra o narrador usa, no parágrafo final, para qualificar a carne da baleia como uma comida fina, incomum, apetitosa? \_\_\_\_\_



maifonn4.blogspot.com

## As baleias

Composição : Roberto Carlos / Erasmo Carlos

Não é possível que você suporte a barra  
De olhar nos olhos do que morre em suas mãos  
E ver no mar se debater o sofrimento  
E até sentir-se um vencedor neste momento

Não é possível que no fundo do seu peito  
Seu coração não tenha lágrimas guardadas  
Pra derramar sobre o vermelho derramado  
No azul das águas que você deixou manchadas

Seus netos vão te perguntar em poucos anos  
Pelas baleias que cruzavam oceanos  
Que eles viram em velhos livros  
Ou nos filmes dos arquivos  
Dos programas vespertinos de televisão

O gosto amargo do silêncio em sua boca  
Vai te levar de volta ao mar e à fúria louca  
De uma cauda exposta aos ventos  
Em seus últimos momentos  
Relembra num troféu em forma de arpão

Como é possível que você tenha coragem  
De não deixar nascer a vida que se faz  
Em outra vida que sem ter lugar seguro  
Te pede a chance de existência no futuro

Mudar seu rumo e procurar seus sentimentos  
Vai te fazer um verdadeiro vencedor  
Ainda é tempo de ouvir a voz dos ventos  
Numa canção que fala muito mais de amor

Não é possível que você suporte a barra...

letras.terra.com.br/roberto-carlos/48557/

As letras de canções também podem ser ouvidas e lidas  
como **crônicas do cotidiano**. Leia a letra ao lado.

1 - Com relação a essa letra, identifique:

ASSUNTO - \_\_\_\_\_

TEMA: \_\_\_\_\_

2 - Observe o primeiro verso, “*Não é possível que você suporte a barra*”.

a) A que interlocutor o eu poético se dirige, tratando por “você”?

\_\_\_\_\_

b) Com que sentido foi usada a palavra “barra”?

\_\_\_\_\_

3 - A que se refere o eu poético, ao usar a expressão “*vermelho derramado*”, na segunda estrofe?

\_\_\_\_\_

4 - Transcreva da letra o verso que faz referência às futuras gerações, através dos descendentes do interlocutor.

\_\_\_\_\_

5 - Em que estrofe o eu poético dá um conselho a seu interlocutor?

\_\_\_\_\_



Você pode ouvir Roberto Carlos interpretando  
essa canção no link:

<http://letras.terra.com.br/roberto-carlos/48557/>



Na crônica de Clarice Lispector, que você leu anteriormente, é utilizada a palavra “boato” para se referir a informações que talvez não sejam sobre fatos reais e que se “espalham” entre as pessoas. A tira abaixo trata do assunto. Leia e reflita sobre as consequências que pode ter a mania de se espalhar boatos.



1 - Que informação o menino ajudou a “espalhar”?

2 - Através de que meio de comunicação o menino recebeu a informação?

3 - Transcreva a fala do menino que revela que ele confia em informações que lê na internet.

4 - Transcreva a fala que contém a opinião da menina sobre a internet.

5 - Que resposta do menino revela que as pessoas não precisam acreditar no que leem ou ouvem para “espalhar” a “notícia” para todo mundo?

6 - A que se refere a expressão “todo mundo”, utilizada pelos personagens da tirinha?

**Você concorda?**

Converse com seu/sua Professor/a e com seus colegas sobre esta questão.

**FIQUE LIGADO!**

**"Quando uma lenda se transforma em fato, publique-se a lenda."** (Maxwell Scott, jornalista, personagem do filme "O homem que matou o facínora", de John Ford). A frase também costuma ser citada como sendo **"Quando a lenda é mais interessante do que o fato, publique-se a lenda"**.

www.observatoriodaimprensa.com.br



Leia cada uma das tiras a seguir que tratam, de maneira bem humorada, da relação, algumas vezes complicada, entre pais e filhos.

### Mafalda



QUINO. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 2008.

### Calvin



WATTERSON, Bill. *Calvin e Haroldo: e foi assim que tudo começou*. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2007.

1 - Observe a sequência e diga o que explica a reação da personagem nos dois últimos quadrinhos.

---

2 - Que recursos de linguagem verbal e não verbal, no último quadrinho, nos permitem entender que a personagem está gritando?

---

---

3 - Tendo em vista as informações dadas pelo menino, quem seria seu provável interlocutor, ou seja, a quem o Calvin estaria dando as "notícias"?

---

4 - Na sequência de quadrinhos, em que momento percebemos que Calvin está sendo irônico?

---

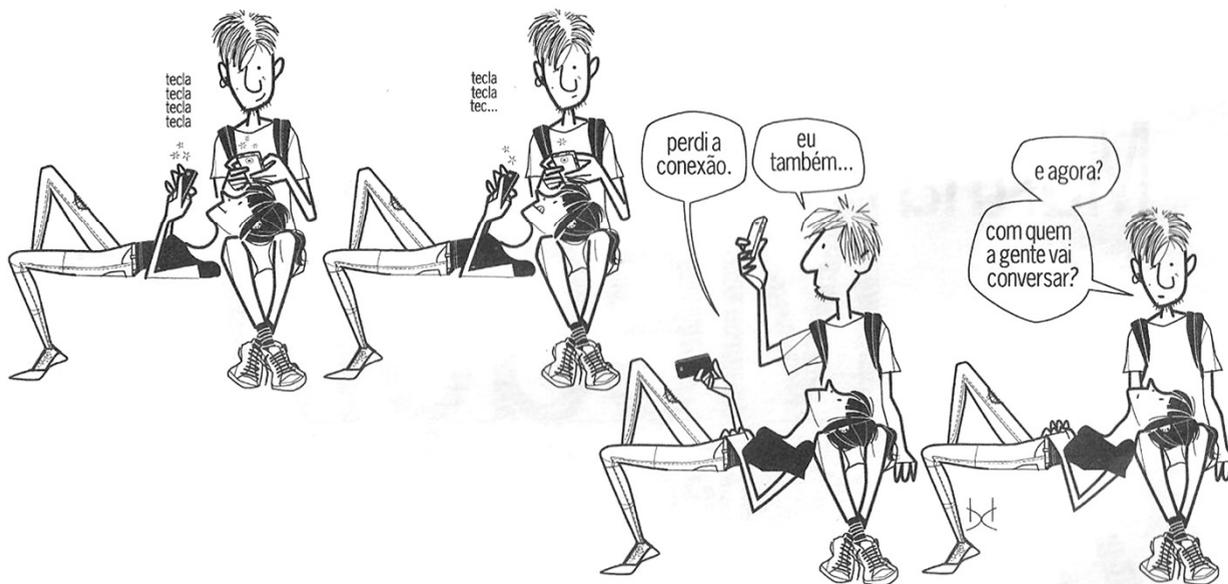
5 - Além do dia a dia em família, que outro assunto comum relaciona as duas tirinhas?

---

Na tirinha a seguir, o **assunto** é comunicação. O **tema** são os problemas nas novas formas de comunicação.

# Gente fina

Bruno Drummond



## FIQUE LIGADO!

**ONOMATOPEIA** – Ruídos, gritos, vozes e canto de animais, sons da natureza em geral, barulho de máquinas, timbre da voz humana fazem parte do universo das onomatopeias. **Onomatopeia** é uma figura de linguagem em que palavras e expressões são criadas, estabelecendo relação de semelhança de seus fonemas com o som do que se quer representar.

REVISTA O GLOBO. 9 de outubro de 2011.

Blog do colunista: [oglobo.com.br/blogs/annotandogente](http://oglobo.com.br/blogs/annotandogente)

Email: [gentefina@oglobo.com.br](mailto:gentefina@oglobo.com.br)

1 - Que repetição de palavra no texto caracteriza uma **onomatopeia**?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2 - Que efeito de sentido tem a interrupção, seguida de reticências, da última repetição da onomatopeia (“tec...”)?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3 - Observando os rostos, as roupas e as posturas dos personagens, podemos caracterizá-los, de acordo com a idade, como sendo dois \_\_\_\_\_.

4 - Que problema na comunicação entre as pessoas a tirinha aborda?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

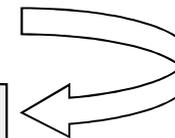


## O texto de base narrativa

A NOTÍCIA DE JORNAL, que você acabou de estudar, é um **texto de base narrativa**, com a função de informar sobre um fato, de forma objetiva. Nela, também se introduz, desenvolve-se e se conclui uma história, com todos os **elementos básicos da narrativa**. São esses elementos que você vai observar na estrutura de gêneros de base narrativa, como o CONTO e a CRÔNICA, que vamos estudar a seguir. Veja quais são esses elementos.

### Elementos característicos da estrutura de um texto de base narrativa

Título (curto e sugestivo)	
INTRODUÇÃO	- Localização espaço-temporal (onde/quando?) - <b>Situação inicial</b> (o quê?)
DESENVOLVIMENTO	- Complicação ou <b>conflito gerador</b> - <b>Clímax</b>
CONCLUSÃO	- <b>Desfecho</b> da história



**Atenção:** Não necessariamente a introdução precisa conter uma localização de espaço e de tempo.

Há sete perguntas básicas que um jornalista deve responder, antes de escrever a notícia. Você vai observar que esses elementos estão presentes também no CONTO e na CRÔNICA NARRATIVA.

### Elementos básicos da narrativa

- **Fato** (O quê?) – o que se vai narrar.
- **Tempo** (Quando?) – quando o fato ocorreu (*era uma vez, muitos anos depois, certa vez, um dia, no dia seguinte, pouco tempo depois etc.*).
- **Lugar** (Onde?) – onde o fato se deu (*em uma cidade, na rua de um bairro, na sala ou no quarto de uma casa, num local de trabalho, numa praia, num bosque, em um avião, em um ônibus, em um trem etc.*).
- **Personagens** (Quem?) – quem participou do ocorrido (*personagem principal, personagens secundários*).
- **Causa** (Por quê?) – o motivo que determinou a ocorrência.
- **Modo** (Como?) – como se deu o fato.
- **Consequência** (E então...) – uma ocorrência provoca determinada mudança (consequência); o desfecho de um conto é, geralmente, a consequência final do que se contou.

**A figura do narrador** – o narrador pode ser:

**narrador-personagem** – participa das ações – narrativa em 1ª pessoa

**narrador-observador** – não participa. Apenas narra o que se passou – narrativa em 3ª pessoa.

**Assim como a notícia de jornal, o conto e a crônica são textos de base narrativa.**

## O texto de base narrativa – CONTO e CRÔNICA NARRATIVA

O objetivo, nas atividades a seguir, é que você leia, observe e conheça a estrutura de uma crônica narrativa. Trata-se de um **texto de base narrativa**, como a notícia de jornal, mas com um estrutura diferente, que guarda muitas semelhanças com a estrutura do **conto**. Você vai ler, a seguir, contos e crônicas e observar como os elementos de um e de outro gênero se confundem, mas mantêm suas diferenças.

**Mas, antes, vamos procurar entender semelhanças e diferenças entre eles.**

### O conto

Em geral, é uma **narrativa curta** e linear (com início meio e fim) de **um único fato** com a participação de **um número limitado de personagens**.

Sua **função** não é a de informar objetivamente sobre o fato, mas de contá-lo com uma certa graça, para seduzir, encantar, enredar o leitor na história.

Sua **linguagem** busca cumprir a função de seduzir, de encantar, sendo chamada de linguagem literária, em contraposição à linguagem objetiva da informação, que vimos na notícia de jornal.

### A crônica narrativa

É uma **narrativa curta** e linear (com início meio e fim), a partir de  **fatos do dia a dia**, de problemas cotidianos das pessoas.

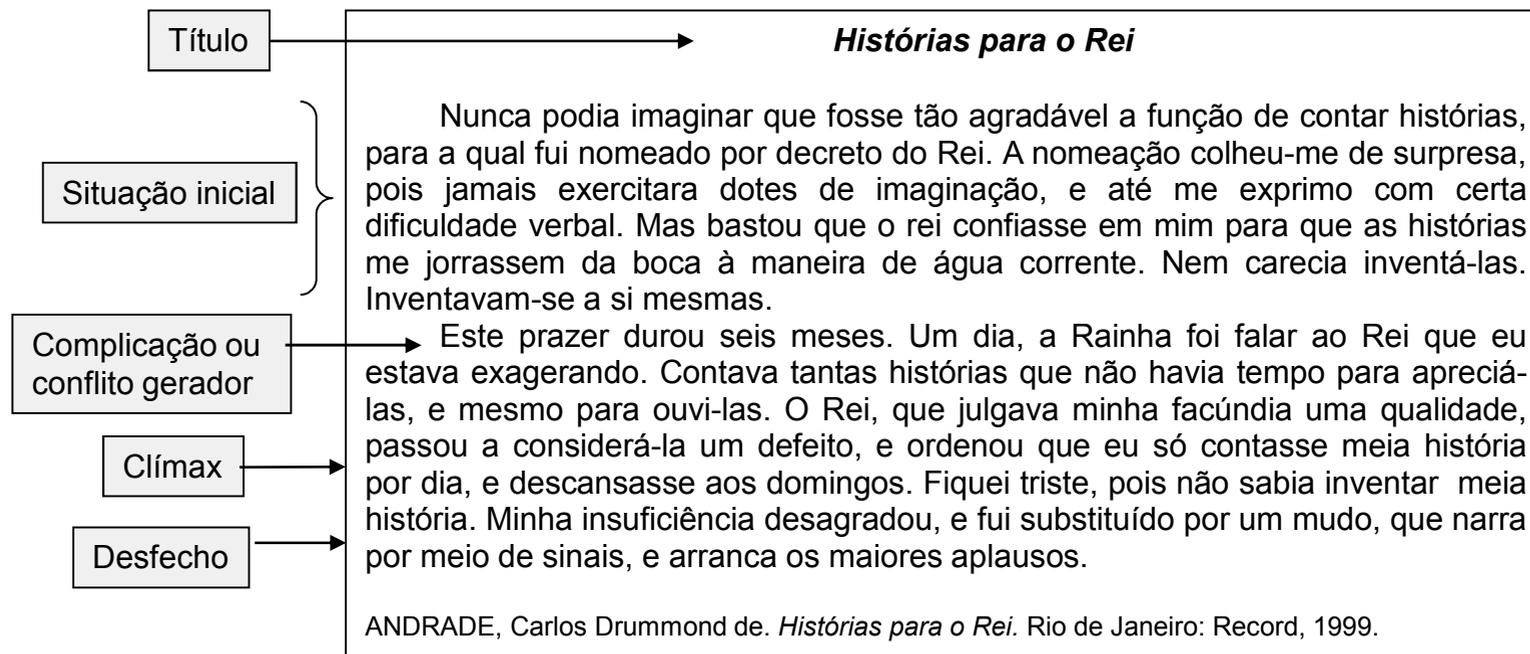
Sua função é comentar assuntos comuns da vida da cidade, do país, do mundo, contando uma história com graça, leveza e humor, para envolver, emocionar o leitor, diverti-lo, fazê-lo refletir.

Sua linguagem é simples, espontânea, como se fosse uma conversa, o que contribui para que o leitor se identifique com o cronista.

**Tanto no conto como na crônica narrativa você vai observar a seguinte estrutura e seus elementos:**

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO INICIAL</b>	A situação em que se encontrava(m) o(s) personagem(ens), no começo da história. <b>O quê? Onde? Quando? Quem?</b>
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CONFLITO GERADOR</b>	O fato complicador, o momento em que essa situação muda, por causa de uma complicação, de um conflito. <b>Por quê? Como?</b> - elementos no desenvolvimento do conflito que vão levar ao clímax da história.
	<b>CLÍMAX</b>	O momento em que a complicação, o conflito atinge seu ponto de máxima tensão e se prepara para um desfecho. <b>Então...</b> - o fato que, no desenvolvimento do conflito, vai exigir uma decisão, uma solução, e preparar o desfecho da história.
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>DESFECHO</b>	O final. <b>E assim...</b> - Como se concluirá a história?

Observe a estrutura e os elementos narrativos deste pequeno conto.



algumapoesia.com.br



anaeobonecos.blogspot.com

- 1 - Trata-se de um narrador-personagem, que participa da história, ou de um narrador-observador, que conta o que se passou com outros personagens? \_\_\_\_\_
- 2 - Quem são os personagens?  
\_\_\_\_\_
- 3 - Qual é a situação inicial do personagem principal?  
\_\_\_\_\_
- 4 - Em que momento e por que essa situação se complica?  
\_\_\_\_\_
- 5 - O que deixou triste o personagem principal?  
\_\_\_\_\_
- 6 - Como o narrador termina sua história?  
\_\_\_\_\_

Leia, a seguir, um pequeno conto que narra os conflitos de um estudante de jornalismo.

### Os dados essenciais

Etelberto matriculou-se na Faculdade de Comunicação. Lá, aprendeu que toda matéria jornalística bem redigida há de responder às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde? Por quê? Como?

Impressionou-se de tal modo com a objetividade e o alcance da fórmula que daí por diante, a qualquer propósito e mesmo sem propósito algum, se surpreendia indagando a si mesmo quem, o quê, quando, onde, por quê e como.

Matutando horas seguidas, concluiu que não só a notícia, mas toda a vida terrestre deve ser considerada à luz dos seis dados, e esses dados são os da aventura humana. A filosofia não pretende outra coisa senão achar o porquê do quê, e esta chave continua insabida. O como tarda a ser esclarecido totalmente, pairam dúvidas sobre o quando e, muitas vezes, torna-se impossível apurar quem é quem. Estamos sempre interrogando a Deus, aos relatórios, ao vento.

Etelberto passou a ver o mundo como notícia mal redigida, que o copidesque não teve tempo de reformular, ou não quis ou não soube. Desistiu de diplomar-se em Comunicação. Hoje mantém uma criação de trutas, que lhe rende bom dinheiro. É fornecedor exclusivo de restaurantes de cinco estrelas.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Histórias para o Rei*. Rio de Janeiro: Record, 1999.



obviousmag.org

#### Glossário:

**Copidesque** – Revisão de um texto a ser publicado tendo em vista a correção gramatical, a clareza aos ajustes editoriais.

1 - Com base na estrutura do conto, identifique, no quadro abaixo, seus elementos narrativos.

INTRODUÇÃO	SITUAÇÃO INICIAL		PARÁGRAFO(S)
DESENVOLVIMENTO	CONFLITO GERADOR		PARÁGRAFO(S)
	CLÍMAX		PARÁGRAFO(S)
CONCLUSÃO	DESFECHO		PARÁGRAFO(S)

2 - **Quem é** o personagem da história? De modo resumido, conte **o que** acontece com ele no decorrer da narrativa.

---

3 - Volte aos elementos da narrativa, na página 27 deste Caderno, e caracterize a figura do **narrador**, nesse conto.

---

4 - De acordo com o contexto do conto, explique o que significam os “dados essenciais”, que aparecem no título.

---



---



5 - A Etelberto causou forte impressão a objetividade e o alcance da fórmula para redigir bem uma notícia (2º parágrafo).

a) Que consequência imediata isso teve para ele?

---

b) A que conclusão Etelberto chegou?

---



---

6 - O narrador conta que, para chegar a uma conclusão, Etelberto ficou “Matutando horas seguidas”. O que significa essa expressão?

---

7 - Reescreva os seguintes trechos do 3º parágrafo, substituindo os termos em destaque por outros de igual significado.

a) “A filosofia não pretende outra coisa senão achar **o porquê do quê**”.

---

b) “esta chave continua **insabida**”.

---

8 - Qual a função de um “copidesque” (4º parágrafo) em uma redação de jornal?

---

9 - De acordo com o 4º parágrafo, que consequência teve para Etelberto sua nova visão de mundo?

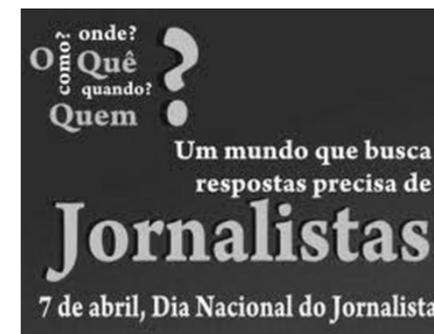
---



semearmaster.com



pocosweb.com.br



pojucanews.blogspot.com



brasile Escola.com

## Um dia na vida de um jornal.

*Este poderia ser o título do conto que você vai ler a seguir e que narra as transformações de um jornal que passa pelas mãos e pelos olhos de diferentes leitores ao longo de um dia.*

*A estrutura desse conto é diferente da estrutura de um conto tradicional. A história é criada a partir de um objeto do nosso cotidiano e desenvolvida em torno de um situação simples, usando uma linguagem bem coloquial, espontânea, característica bem semelhante às de uma **crônica**.*

Observe.



### O jornal e suas metamorfoses

Um senhor pega um bonde depois de comprar o jornal e pô-lo debaixo do braço. Meia hora depois, desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço.

Mas já não é o mesmo jornal, agora é um monte de folhas impressas que o senhor abandona num banco de praça.

Mal fica sozinho na praça, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que um rapaz o descobre, o lê, e o deixa transformado num monte de folhas impressas.

Mal fica sozinho no banco, o monte de folhas impressas se transforma outra vez em jornal, até que uma velha o encontra, o lê e o deixa transformado num monte de folhas impressas. Depois, leva-o para casa e, no caminho, aproveita-o para embrulhar um molho de celga, que é para o que servem os jornais depois dessas excitantes metamorfoses.

CORTÁZAR, Julio. Histórias de Cronópios e de Famas. Rio de Janeiro. Ed., Civilização Brasileira, 1977.

#### Glossário:

**celga** – Também chamada de acelga. Uma planta, hortaliça.

**Cronópios** - São pessoas alegres, sonhadoras, criativas, e por essas características acabam por viver poeticamente o mundo.

1 - Que significado tem a palavra “metamorfoses” que aparece no título e no final do conto?

---

2 - O jornal pode ser visto como personagem principal deste conto. Que outros personagens aparecem nele?

---

3 - O segundo parágrafo apresenta uma oposição ao trecho “desce com o mesmo jornal debaixo do mesmo braço”, que encerra o parágrafo anterior. Que palavra estabelece essa oposição? \_\_\_\_\_

4 - Observe o início do 3º e do 4º parágrafos. Que palavra indica o momento em que o jornal fica sozinho?  
\_\_\_\_\_

5 - De acordo com a narrativa do conto “O jornal e suas metamorfoses”, o que acontece ao jornal, ao longo do dia,



a) assim que acaba de ser lido por alguém?  
\_\_\_\_\_



b) assim que o leitor o larga em algum lugar?  
\_\_\_\_\_



c) com o uso que a personagem idosa deu a ele, no final?  
\_\_\_\_\_

**Você concorda?** “Celga” é o mesmo que acelga, uma hortaliça cujas folhas nos servem de alimento. As folhas de um jornal podem servir, como na **opinião do narrador**, para embrulhar coisas, mas devemos evitar embrulhar com elas aquilo que vamos consumir como alimento, não é mesmo? Converse com seu/sua Professor/a e com seus colegas sobre essa questão.

*Leia um outro conto de Julio Cortázar, com estrutura parecida com a do anterior e bem próxima à de uma crônica. O objeto agora é um relógio... e ele também sofre uma metamorfose, por uma inversão de ponto de vista. Observe.*

### Preâmbulo às instruções para dar corda no relógio

PENSE NISTO: quando dão a você de presente um relógio estão dando um pequeno inferno enfeitado [...]. Não dão somente o relógio, muitas felicidades e esperamos que dure porque é de boa marca, suíço com âncora de rubis; não dão de presente somente esse miúdo quebra-pedras que você atará ao pulso e levará a passear. Dão a você – eles não sabem, o terrível é que não sabem – dão a você um novo pedaço frágil e precário de você mesmo, algo que lhe pertence mas não é seu corpo, que deve ser atado a seu corpo com sua correia como um bracinho desesperado pendurado a seu pulso. Dão a necessidade de dar corda todos os dias, a obrigação de dar-lhe corda para que continue sendo um relógio; dão a obsessão de olhar a hora certa nas vitrinas das joalherias, na notícia do rádio, no serviço telefônico. Dão o medo de perdê-lo, de que seja roubado, de que possa cair no chão e se quebrar. Dão sua marca e a certeza de que é uma marca melhor que as outras, dão o costume de comparar seu relógio aos outros relógios. Não dão um relógio, o presente é você, é você que oferecem para o aniversário do relógio.

CORTÁZAR, Julio. Histórias de Cronópios e de Famas. Rio de Janeiro. Ed., Civilização Brasileira, 1977.

1 - O narrador inicia com um pedido: “Pense **nisto**”.

- a) A quem o narrador se dirige com a forma verbal “Pense”? \_\_\_\_\_
- b) A que se refere a palavra “nisto”, seguida de dois pontos(:) \_\_\_\_\_

2 - Que **inversão** de ponto de vista o narrador expressa no final do conto?

\_\_\_\_\_



A crônica de Clarice Lispector sobre as baleias encalhadas no Leme e no Leblon, que você leu neste Caderno (p. 20), partia de um acontecimento, de uma notícia e contava um pouco a história da própria cronista diante de uma situação e suas reflexões sobre o fato. As crônicas que você vai ler a seguir também têm essa característica de terem sido escritas a partir de notícias, mas já apresentam estrutura e elementos mais parecidos com os de um conto. Leia e observe as semelhanças.



bolacheiafc.com

Título

### O futebol e a matemática

“Modelo matemático prevê gols no futebol.” ( Mundo, 23 mar.1999)

**Epígrafe** – Às vezes, um autor faz uso da **epígrafe**, que é esta parte, anterior ao início de um texto, na qual se cita um outro texto. Aqui, faz-se referência à notícia sobre a qual se baseia a crônica. APARECE APENAS EM ALGUNS TEXTOS.

Situação inicial

O técnico reuniu o time dois dias antes da partida com o tradicional adversário. Tinha uma importante comunicação a fazer.

– Meus amigos, hoje começa uma nova fase na vida do nosso clube. Até agora, cada um jogava o futebol que sabia. Eu ensinava alguma coisa, é verdade, mas a gente se guiava mesmo era pelo instinto. Isso acabou. Graças a um dos nossos diretores, que é um cara avançado e sabe das coisas, nós vamos jogar de maneira completamente diferente. Nós vamos jogar de maneira científica.

Abriu uma pasta e de lá tirou uma série de tabelas e gráficos feitos em computador.

– Sabem o que é isso? É o modelo matemático para o nosso jogo. Foi feito com base em todas as partidas que jogamos contra o nosso adversário, desde 1923. Está tudo aqui, cientificamente analisado. E está aqui também a previsão para a nossa próxima partida. Eles provaram estatisticamente que o adversário vai marcar um gol aos 12 minutos do primeiro tempo. Nós vamos empatar aos 24 minutos do segundo tempo e vamos marcar o gol da vitória aos 43 minutos. Portanto, não percam a calma. Esperem pelo segundo tempo. É aí que vamos ganhar.

Os jogadores se olharam perplexos. Mas ciência é ciência; tudo o que eles tinham a fazer era jogar de acordo com o modelo matemático.

Veio o grande dia. Estádio lotado, começou a partida, e, tal como o previsto, o adversário fez um gol aos 12 minutos. E aí sucedeu o inesperado. *Continua...*



Antes de virar a página, para ler a continuação da crônica, tente imaginar o que terá acontecido.

...Continuação

**Complicação  
ou conflito  
gerador**

Um jogador chamado Fuinha, um rapaz magrinho, novo no time, pegou a bola, invadiu a área, chutou forte e empatou. Cinco minutos depois, fez mais um gol. E outro. E outro... O jogo terminou com o marcador de 7 a 1, um escore nunca registrado na história dos dois times.

Todos se cumprimentavam, felizes. Só o técnico não estava muito satisfeito.

**Clímax**

– Gostei muito de sua atuação, Fuinha, mas você não me obedeceu. Por que não seguiu o modelo matemático?

O rapaz fez uma cara triste:

– Ah, seu Osvaldo, eu nunca fui muito bom nessa tal de matemática. Aliás, foi por isso que o meu pai me tirou do colégio e me mandou jogar futebol. Se eu soubesse fazer contas, não estaria aqui jogando para o senhor.

**Desfecho**

O técnico suspirou. Acabara de concluir: uma coisa é o modelo matemático. Outra coisa é a vida propriamente dita, nela incluída o futebol.

SCLIAR. Moacyr. O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2002.

**Glossário:**

**Fuinha – Pessoa de rosto magro e estreito.**

1 - **Quem** são os personagens da crônica?

---

2 - **O que** acontece na situação inicial da crônica?

---

3 - **Quando** e **para quê** acontece?

---

4 - Em que se baseou o modelo matemático apresentado pelo técnico?

---

5 - Através de que recurso matemático os elaboradores do modelo chegaram à previsão feita para a próxima partida?

---

6 - Que expressão, no 6º parágrafo, marca o momento em que a situação prevista começa a mudar?

---

7 - A que se refere o termo “**o inesperado**”, que conclui o 6º parágrafo, na página anterior?

---



afinsophia.wordpress.com



admsports.blogspot.com



sintoniajovem.org



onzeideal.wordpress.com

8 - Que consequências a ação do Fuinha teve para o modelo matemático e para o resultado final do jogo?

9 - Que efeito de sentido tem a repetição, seguida das reticências, no trecho “E outro. E outro...” ( 7º parágrafo)?

10 - Transcreva do 4º parágrafo o trecho que contém a orientação do técnico que o Fuinha desobedeceu, ao marcar o gol de empate logo após o primeiro gol do adversário.

11 - Que explicação o jogador Fuinha deu para a sua atitude?

12 - Que lição o técnico aprendeu com a conclusão a que chegou, no desfecho da crônica?

13 - Escreva uma **manchete** de primeira página de jornal **sobre a atuação do jogador Fuinha**, na partida.

_____
_____
_____



Leia um pouco mais sobre o gênero “CRÔNICA”.

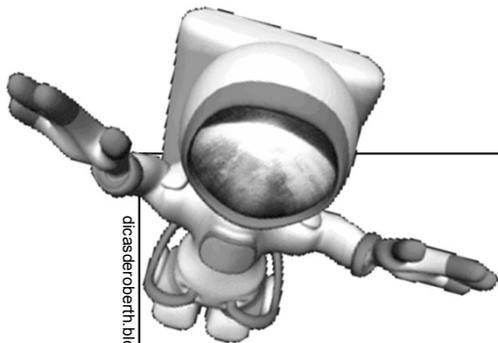


**A crônica** é um gênero literário produzido para ser veiculado **na imprensa**, seja nas páginas de uma revista, seja nas de um jornal. Quer dizer, ela é feita com uma finalidade: agradar aos leitores dentro de um espaço sempre igual e com a mesma localização, criando-se, assim, no transcurso dos dias ou das semanas, uma familiaridade entre o escritor e aqueles que o leem.

Em regra geral, *a crônica é um comentário leve e breve sobre algum fato do cotidiano. Algo para ser lido enquanto se toma o café da manhã*, na feliz expressão de nosso grande cronista, Fernando Sabino. O comentário pode ser poético ou irônico, e sempre sobre fatos cotidianos, corriqueiros, nos quais o cronista surpreende a beleza, a comicidade, os aspectos singulares.

Com relativa frequência, a **crônica** se aproxima do **conto**. O gosto pela história curta, pelo diálogo ágil, pela narrativa de final imprevisto e surpreendente e a unidade de ação, tempo e espaço levam vários cronistas à **prática mais ou menos disfarçada do conto**.

<http://educaterra.terra.com.br/literatura/temadomes/2003/01/20/001.htm> (Adaptado)



dicasdenberth.blogspot.com

## No espaço, sim, mas não perdido



cubodown.com

“Chega aos cinemas *Perdidos no Espaço*.”  
Ilustrada, 2 de jul. 1998

A nave espacial já tinha vencido a zona de gravidade da Terra e aproximava-se da Lua, quando, de repente, o comandante arregalou os olhos: à frente deles, em pleno espaço, estava um homem.

Vestia um improvisado traje de astronauta, confeccionado com retalhos plásticos e um capacete feito de um velho aquário. Ali estava, sorridente, como se esperasse a aeronave.

O comandante mandou parar, e o estranho astronauta aproximou-se.

– Quer que eu limpe o para-brisa? – perguntou, num inglês de estranho sotaque. – Ou quer que lave toda a nave? Se quiser, pode deixar comigo. Se quiser estacionar, eu cuido também.

– Mas de onde você é? – perguntou o comandante, assombrado.

– Sou brasileiro – foi a resposta. – Faz pouco tempo que cheguei. E estou gostando muito, para dizer a verdade.

– E o que é que você faz aqui?

– De tudo um pouco, lavo espaçonaves, como lhe disse, limpo para-brisas. E tenho umas coisinhas para vender: pilhas, cassetes, fones de ouvido... Essas coisas do Paraguai, o senhor sabe. Numa viagem sempre podem ser necessárias.

A tripulação toda estava boquiaberta.

– Vocês querem saber como vim parar aqui – continuou o brasileiro. – Bem, não foi por vontade própria. Até há um mês atrás, eu estava empregado numa fábrica. Bom emprego, eu ganhava bem. Aí veio a crise. Um dia, eu cheguei à fábrica e o gerente me disse: “Sinto muito. Seu emprego foi para o espaço.” Já pensou? Foi pro espaço.

Sorriu.

– Agora: eu não sou de desistir. Acho que a gente tem de correr atrás de emprego, de qualquer emprego. Se o emprego vai pro espaço – eu vou junto. É por isto que estou aqui. Não estou perdido, não. Estou lutando pela vida. O senhor não teria umas moedinhas sobrando?

SCLIAR. Moacyr. O imaginário cotidiano. São Paulo: Global, 2002.

1 - Com base na estrutura da crônica, identifique, no quadro abaixo, seus elementos narrativos.

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>SITUAÇÃO INICIAL</b>	
<b>DESENVOLVIMENTO</b>	<b>CONFLITO GERADOR</b>	
	<b>CLÍMAX</b>	
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>DESFECHO</b>	

2 - A que se refere o título “*Perdidos no espaço*”, que aparece na **epígrafe**?

\_\_\_\_\_

3 - Onde ocorre a história narrada na crônica?

\_\_\_\_\_

4 - Quem são os personagens que dialogam, na cena narrada?

\_\_\_\_\_

5 - Transcreva da crônica as palavras usadas para expressar as reações de espanto diante do estranho astronauta.

a) A reação do comandante. \_\_\_\_\_

b) A reação da tripulação toda. \_\_\_\_\_

6 - Pelos serviços que o “estranho astronauta” oferece ao comandante, que tipo de trabalho ele encontrou para fazer lá no espaço?

\_\_\_\_\_

7 - Transcreva da crônica a expressão temporal que indica o tempo em que o estranho astronauta já está no espaço.

\_\_\_\_\_

8 - O que aconteceu ao homem, que teve como consequência sua decisão de ir para o espaço?

\_\_\_\_\_

9 - Transcreva do final da crônica o trecho que expressa uma opinião do personagem sobre a questão do emprego.

\_\_\_\_\_



dicasderoberth.blogspot.com

10 - Observe o trecho: “ **Sinto muito. Seu emprego foi para o espaço.**’ Já pensou? Foi pro espaço.”

a) O que o gerente da fábrica quis dizer com a expressão “foi para o espaço”, que o homem repete “Foi pro espaço”?

---

b) Pela decisão que tomou, que sentido o personagem deu à expressão?

---

11 - A crônica narra uma situação absurda, um exagero, com a finalidade de ironizar criticamente um problema. Que problema a crônica trata com ironia crítica? \_\_\_\_\_

12 - Aqui, você vai fazer o inverso: vai transformar a crônica “No espaço sim, mas não perdido” em uma **pequena notícia de jornal**, a exemplo da notícia lida na página 16 deste Caderno, com **MANCHETE e CORPO DA NOTÍCIA**.

Você pode pensar em um fato incomum de um homem que recebeu de seu chefe a notícia de que seu emprego fora para o espaço e, desesperado, veste-se com uma fantasia de astronauta e apela às autoridades brasileiras que o incluam no Programa Espacial, para que possa ir ao espaço procurar seu emprego perdido.

Sua notícia pode ser estruturada com os seguintes dados:

**Quem?** – José Antonio da Silva, mecânico 28 anos, desempregado.

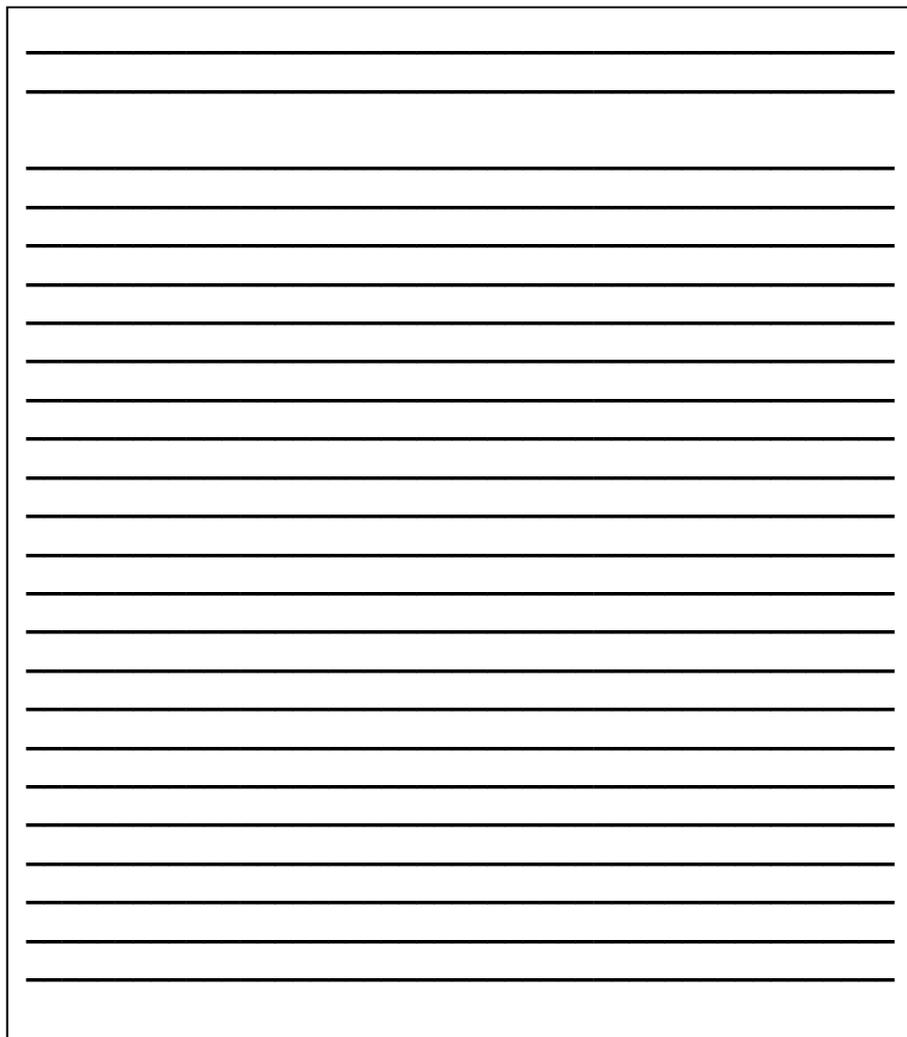
**O quê?** – Quer ir para o espaço procurar seu emprego.

**Por quê?** – Ao ser demitido, recebeu de seu chefe a informação de que seu emprego fora para o espaço.

**Como?** – Vestido como um astronauta, postou-se, à entrada do Palácio do Governo, com um cartaz onde se lê: **PRECISO PROCURAR MEU EMPREGO**. Já está lá há três dias.

**Para quê?** Para apelar às autoridades que o incluam em um Programa Espacial e ele possa partir à procura de seu emprego.

**Lembre-se de que sua notícia deve ser escrita em linguagem objetiva, própria das notícias jornalísticas.**





ENTREVISTA

Lygia Fagundes Telles

José Castello

• Como você se sente como autora de crônicas? Você considera a crônica um gênero menor?

**LYGIA FAGUNDES TELLES:**

Não existe gênero menor, existem escritores menores. Rubem Braga, Carlos Drummond, Clarice Lispector foram grandes cronistas. E não é fácil ser cronista, tem de ter inspiração, uma palavra que saiu da moda, mas em que eu acredito muito. O que é a inspiração? É uma transformação no interior do ser, como se fosse um novo ser que surge no interior do velho. Não só os cronistas, mas também os romancistas precisam de inspiração. Clarice reclamava que a palavra inspiração tinha saído da moda e dizia que isso era muito perigoso. A experiência da inspiração é uma experiência delicada, mas decisiva. De repente, você olha para algo e recebe aquela mensagem misteriosa. Pode ser um ser vivo, pode ser um objeto, ou uma paisagem. Você olha e inspira. Você inspira o objeto e, quando depois o expira, vem a criação literária.



imagensdecoupage.blogspot.com

**ALGUNS EXEMPLOS DE NOTÍCIAS QUE PODEM INSPIRAR UMA CRÔNICA**

**Em breve, Terra de 7 bilhões** - Dia 31, planeta chega à marca histórica de 7 bilhões de habitantes.  
(Jornal O Dia, Dom. 16.10.2011)

**Celulares não mudam para o horário de verão e causam atrasos**

Aparelhos têm recursos para realizar a mudança automaticamente.  
(g1.globo.com)

**Brasil, o país do otimismo** - Uma pesquisa exclusiva revela como esse sentimento cresce no país. Por que a esperança no futuro é o traço que define a alma brasileira?

(Revista Época. 16.10.2011)



weheartit.com

**PRODUÇÃO DE TEXTO** - Você já leu, neste Caderno, uma crônica sobre as emoções de uma mulher diante da notícia de duas baleias encalhadas em nossas praias. Leu também duas crônicas que narram histórias inspiradas por notícias de jornal. Vai ler, a seguir, uma crônica sobre uma personagem que define pessoas por meio de sinais de pontuação e outra sobre um fato interessante vivenciado pela narradora, em uma viagem à Bahia. Releia as crônicas aqui apresentadas, leia outras crônicas, volte aos quadros com os elementos característicos da crônica narrativa e dos contos, porque **AGORA, VOCÊ VAI SER O(A) CRONISTA!**

Você vai escolher um fato e criar uma história a partir dele. Pode ser uma notícia de jornal, como nos exemplos acima. Pode ser sobre o seu dia a dia, o dia a dia de seu bairro; sobre um fato interessante que você tenha presenciado ou de que tenha tomado conhecimento. Inspire-se, planeje e escreva uma crônica, com a história que você criou.

**Leia, ao lado, o trecho de uma entrevista sobre inspiração para escrever crônica.**



***E então? Escolheu a notícia/o fato que será o tema de sua crônica? Imaginou uma história? O quadro abaixo serve para ajudá-lo a planejar como vai contar a história que imaginou, antes de escrever sua crônica.***

SITUAÇÃO INICIAL	<b><i>Quem?</i></b> (Personagem ou personagens) <b><i>O quê?</i></b> (A situação inicial) <b><i>Onde?</i></b> (Em que lugar ocorre)
CONFLITO GERADOR	<b><i>Um dia... De repente...</i></b> A partir daqui a situação inicial se complica, essa complicação se desenvolve e prepara um momento de tensão (clímax). <b><i>Como</i></b> a situação inicial se complica? <b><i>Por quê?</i></b>
CLÍMAX	<b><i>Então...</i></b> Aqui a complicação atinge seu ponto máximo de tensão e precisa de uma resolução, de que algo aconteça que prepare o desfecho da história.
DESFECHO	<b><i>E assim...</i></b> O desfecho da crônica.

***O quadro acima é apenas um modelo, um exemplo a partir do qual você pode, em um outro caderno, planejar sua crônica. O importante é que você planeje a situação inicial, como ela vai se complicar, como essa complicação vai se desenvolver até atingir o clímax e como se dará o desfecho de sua crônica.***

***Faça os rascunhos que forem necessários, até chegar à forma ideal de sua crônica, que você vai escrever em uma folha à parte e colar na página seguinte.***

***NÃO SE ESQUEÇA DE DAR UM TÍTULO À SUA CRÔNICA!***



*Cole aqui a sua crônica!*

*Você vai ler, a seguir, mais uma crônica. Observe, com atenção, como a cronista fez uso dos recursos expressivos dos sinais de pontuação, principalmente na fala dos personagens.*

**Atenção:** *A leitura expressiva dos textos, respeitando o ritmo e a entonação adequados, sinalizados pela pontuação, ajuda-nos muito a entender um texto e a ter maior prazer com o ato de ler.*

### **Então, adeus!** (Lygia Fagundes Telles)

Isto aconteceu na Bahia, numa tarde em que eu visitava a mais antiga e arruinada igreja que encontrei por lá, perdida na última rua do último bairro. Aproximou-se de mim um padre velhinho, mas tão velhinho, tão velhinho que mais parecia feito de cinza, de teia, de bruma, de sopro do que de carne e osso. Aproximou-se e tocou o meu ombro:

– Vejo que aprecia essas imagens antigas – sussurrou-me com sua voz débil. E descerrando os lábios murchos num sorriso amável: – Tenho na sacristia algumas preciosidades. Quer vê-las?

Solícito e trêmulo, foi-me mostrando os pequenos tesouros da sua igreja [...] Mostrou-me todas as raridades, tão velhas e tão gastas quanto ele próprio. Em seguida, desvanecido com o interesse que demonstrei por tudo, acompanhou-me cheio de gratidão até a porta.

– Volte sempre – pediu-me.

– Impossível – eu disse. – Não moro aqui, mas, em todo o caso, quem sabe um dia... – acrescentei sem nenhuma esperança.

– E então, até logo! – ele murmurou descerrando os lábios num sorriso que me pareceu melancólico como o destroço de um naufrágio.

Olhei-o. Sob a luz azulada do crepúsculo, aquela face branca e transparente era de tamanha fragilidade, que cheguei a me comover. Até logo?... “Então, adeus!”, ele deveria ter dito. Eu ia embarcar para o Rio no dia seguinte e não tinha nenhuma ideia de voltar tão cedo à Bahia. E mesmo que voltasse, encontraria ainda de pé aquela igreja arruinada que achei por acaso em meio das minhas andanças? E mesmo que desse de novo com ela, encontraria vivo aquele ser tão velhinho que mais parecia um antigo morto esquecido de partir?!...

Ouçá, leitor: tenho poucas certezas nesta incerta vida, tão poucas que poderia enumerá-las nesta breve linha. Porém, uma certeza eu tive naquele instante, a mais absoluta das certezas: “Jamais o verei.” Apertei-lhe a mão, que tinha a mesma frialdade seca da morte.

– Até logo! – eu disse cheia de enternecimento pelo seu ingênuo otimismo.

Afastei-me e de longe ainda o vi, imóvel no topo da escadaria. A brisa agitava-lhe os cabelos ralos e murchos como uma chama prestes a extinguir-se. “Então, adeus!”, pensei comovida ao acenar-lhe pela última vez. “Adeus.”

Nesta mesma noite houve o clássico jantar de despedida em casa de um casal amigo. E, em meio de um grupo, eu já me encaminhava para a mesa, quando de repente alguém tocou o meu ombro, um toque muito leve, mais parecia o roçar de uma folha seca.

CONTINUA...

*Antes de virar a página, para continuar lendo a crônica, tente imaginar o que irá acontecer a partir daqui...*

Voltei-me. Diante de mim, o padre velhinho sorria.

– Boa noite!

Fiquei muda. Ali estava aquele de quem horas antes eu me despedira para sempre.

– Que coincidência... – balbuciei afinal. Foi a única banalidade que me ocorreu dizer. – Eu não esperava vê-lo... tão cedo.

Ele sorria, sorria sempre. E desta vez achei que aquele sorriso era mais malicioso do que melancólico. Era com se ele tivesse adivinhado meu pensamento quando nos despedimos na igreja e agora então, de um certo modo desafiante, estivesse a divertir-se com a minha surpresa. “Eu não disse, *até logo?*” os olhinhos enevoados pareciam perguntar com ironia.

[...]

Meu vizinho da esquerda quis saber entre duas garfadas:

– Então a senhora vai mesmo nos deixar amanhã?

Olhei para a bolsa que tinha no regaço e dentro da qual já estava minha passagem de volta com a data do dia seguinte. E sorri para o velhinho lá na ponta da mesa.

– Ah, não sei... Antes eu sabia, mas agora já não sei.

As cem melhores crônicas brasileiras. *Org. Joaquim Ferreira dos Santos*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2007.

1 - **Quem** são os dois personagens principais? \_\_\_\_\_

2 - **Quando e onde** ocorre a cena da situação inicial? \_\_\_\_\_

3 - Em vários trechos, ao longo de toda a crônica, a narradora descreve, com traços físicos e de personalidade, o personagem do padre. Com base nesses trechos, caracterize o padre.

\_\_\_\_\_

4 - No 1º parágrafo, a que se refere a palavra em destaque, no trecho “a mais antiga e arruinada igreja que encontrei por **lá**”? \_\_\_\_\_

5 - Em que parágrafo o narrador se dirige diretamente ao leitor da crônica? \_\_\_\_\_

6 - No parágrafo final, “– Ah, não sei... **Antes** eu sabia, mas agora já não sei.”, a que tempo o narrador se refere com a palavra em destaque?

\_\_\_\_\_

7 - Observe com atenção a pontuação final do 7º parágrafo da crônica e explique o efeito de sentido do uso simultâneo de três sinais: **?!...**

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

## A função expressiva dos sinais de pontuação.

*Se lhe pedissem para representar, através de um sinal de pontuação, como você se sente agora, como você se representaria?*

*A crônica que você vai ler a seguir fala sobre uma personagem que caracteriza outras pessoas e a si mesma através de sinais de pontuação. Leia.*



alfabetizacaoconsciente.blogspot.com

(...)

### Uma mulher entre parênteses

Era como ela catalogava as pessoas: através de sinais de pontuação. Irritava-se com as amigas que terminavam as frases com reticências... Eram mulheres que nunca definiam suas opiniões, que davam a entender que poderiam mudar de ideia dali a cinco segundos e que abusavam da melancolia. Por outro lado, tampouco se sentia à vontade com as mulheres em constante estado de exclamação. Extra, extra!! Tudo nelas causava impacto! Consideravam-se mais importantes que as outras. Ela não. Ela era mais discreta. A mais discreta de todas.

Também não era do tipo mulher dois pontos: aquela que está sempre prestes a dizer uma verdade inquestionável e que merece destaque. E tampouco era daquelas perguntadeiras xaropes que não acreditam no que ouvem, não acreditam no que veem e estão sempre querendo conferir se os outros têm as mesmas dúvidas: será, será, será? Tinha suas interrogações, claro, mas não as expunha.

Era uma mulher entre parênteses.

Fazia parte do universo, mas vivia isolada em seus próprios pensamentos e emoções.

Era como se ela fosse um sussurro, um segredo. [...] Às vezes, sentia um certo incômodo com a situação, parecia que estava sendo discriminada, que não deveria interagir com o restante das pessoas por possuir um vírus contagioso. Outras vezes, avaliava sua situação com olhos mais românticos e concluía que tudo não passava de proteção. Ela era tão especial que seria uma temeridade misturar-se com mulheres óbvias e transparentes em excesso. A mulher entre parênteses tinha algo a dizer, mas jamais aos gritos, jamais com ênfase, jamais invocando uma reação. Ela havia sido adestrada para falar para dentro, apenas consigo mesma.

Tudo muito elegante.

Aos poucos, no entanto, ela passou a perceber que viver entre parênteses começava a sufocá-la. Ela

Continua...

... Continuação

mantinha suas verdades (e suas fantasias) numa redoma, e isso a livrava de uma existência vulgar, mas que graça tinha? Resolveu um dia comentar sobre o assunto com o marido, que achou muito estranho ela reivindicar mais liberdade de expressão. Ora, manter-se entre parênteses era um charmoso confinamento. “Minha linda, você é uma mulher que guarda a sua alma.”

Um dia, ela acordou e descobriu que não queria mais guardar a sua alma. Não queria mais ser um esclarecimento oculto. Ela queria fazer parte da confusão.

“Mas, minha linda...”

E não quis mais, também, aquele homem entre aspas.



MEDEIROS, Martha. *Coluna ELA DISSE*. Revista O Globo, 14 de agosto de 2011.

1 - Transcreva da crônica trechos que expressam os modos de ver da personagem, ao caracterizar outras mulheres com os sinais de pontuação, e faça a relação entre característica e sinal de pontuação.

a) (...) reticências – \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

b) (!) exclamação – \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

c) (:) dois pontos - \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

d) (?) interrogação – \_\_\_\_\_

Relação: \_\_\_\_\_

2 - Ao longo da crônica, antes do momento de mudança, há trechos que indicam modos de a personagem ver a si mesma e que justificam a escolha do sinal de pontuação com que se caracteriza.

a) Com que sinais ela se caracteriza? \_\_\_\_\_

b) Escolha e transcreva uma palavra ou expressões com que ela se caracteriza e relacione com o sinal de pontuação.

( )

3 - Que outra pessoa a personagem caracteriza na crônica? Como o faz?

“ ”  
...

4 - Observe dois trechos da crônica: “Extra! Extra!” (1º parágrafo) e “será, será, será?” (2º parágrafo). Que efeito de sentido têm essas repetições?

5 - Com que sentido o narrador usou a expressão “perguntadeiras xarope”, no 2º parágrafo?

6 - Que função tem, na crônica, o sinal de pontuação com que ela caracteriza o marido? Transcreva do texto o trecho que justifica a escolha desse sinal.

¿?

7 - Em determinado parágrafo, ocorre uma complicação da situação inicial, o **conflito gerador** da tensão e do desfecho da crônica.

a) Em que parágrafo isso ocorre? \_\_\_\_\_

b) O que começa a acontecer à personagem? \_\_\_\_\_

c) Transcreva a expressão que indica o modo como isso se deu. \_\_\_\_\_

!i

8 - Como o marido entendeu o comentário da esposa e que opinião teve?

9 - Transcreva o parágrafo em que uma mudança ocorre e que é o **clímax** da crônica.

10 - Que efeito de sentido tem o uso das reticências, interrompendo a **segunda fala** do marido?

11 - O que acontece no **desfecho** da crônica, como consequência final da transformação da personagem?

12 - No último parágrafo da crônica, “E não quis mais, também, aquele homem entre aspas.”, que palavra indica que a personagem **incluiu** o marido (aquele homem entre aspas) entre outras coisas que não quis mais?

;

“

•

1 - Observe o recurso expressivo do sinal de pontuação, usado para indicar o tom da fala do personagem, na parte em destaque de cada trecho da crônica a seguir e faça o que se pede.

– Sabe que a Ritinha casou?  
– **Não!**  
– Casou.  
– Com quem?  
– Acho que você não conheceu. O Bituca.  
(L. F. Veríssimo, *in* O Grande Edgard)

a) Que efeito de sentido tem o uso da exclamação?

---

b) Que diferença faria o uso de um simples ponto (**– Não.**) ?

---

---

– Isso mesmo: o que é que faz um escritor?  
– As qualidades intrínsecas – arrematei.  
– Qualidades o quê?  
– Intrínsecas.  
– **Ah, sei...**  
(Fernando Sabino, *in* A escrita é outra.)

c) Que efeito de sentido tem o uso das reticências?

---

---

Então, a outra, depois de vencer um escrúpulo, aventura novamente: “Esse negócio de fidelidade é muito relativo.” Mora virou-se, chocada: Por quê? E a outra, vaga: “Nunca se sabe!” Mora levantou-se insultada:

– **Nunca se sabe uma ova! Eu sei! Ponho a minha mão no fogo! Ou tu achas que eu ia chorar essas lágrimas todas por um sujeito que me tivesse traído? Não, senhora! Em absoluto!**  
(Nelson Rodrigues, *in* Viúva inconsolável)

d) Volte à crônica de Martha Medeiros (p. 47) e transcreva de lá o trecho que caracterizaria a fala da personagem Mora, ao lado.

---

---

---

---

**Glossário:**

**escrúpulo** – Dúvida sob um ponto de vista moral; inquietação, incerteza;

**intrínsecas** – O que é inerente ou essencial à natureza (de algo).

2 - Leia o trecho a seguir e complete os espaços pontilhados com os nomes dos personagens, de acordo com a fala de cada um.

– Às vezes podemos alterar todo o sentido de uma frase – disseram as Reticências. – Ou dar margem para outras interpretações...

– É verdade — disse o Ponto. – Uma pontuação errada muda tudo.

– Se eu aparecer depois da frase "a guerra começou" – disse o ..... – é apenas uma pergunta, certo?

– Mas se eu aparecer no seu lugar – disse o ..... – é uma certeza: “ A guerra começou!” (João Anzanello Carrascoza, *in* Pontos de vista)

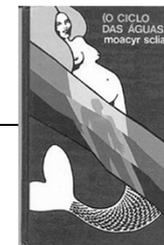
### **A vida entre parênteses**

Leitor pergunta por que uso tantos parênteses nas minhas crônicas (leitores inteligentes conseguem descobrir no texto particularidades significativas). A pergunta me fez pensar (não chega a ser um evento raro na minha existência, mas pensar entre parênteses não era algo que eu fizesse com frequência). E então me dei conta de que os sinais gráficos, mais que as letras (por muito importantes que estas sejam), veiculam emoções. Quanta emoção numa exclamação! E pode haver dúvida maior que a do ponto de interrogação? Sobre isso sempre somos reticentes... Mas temos que admitir que certos sinais como, por exemplo, a vírgula, esta pequenina serpente que, de espaço em espaço, atravessa o caminho, sempre acidentado, de nossa frase, é uma evidência, não muito clara, decerto, mas evidência, sim, de nossa indecisão.

Já os parênteses [...] têm uma significação (alguns não admitirão que é uma significação, mas enfim), os parênteses, dizia eu quando os parênteses me interromperam, traduzem não apenas uma forma de escrever, mas, (o que é mais importante), um modo de viver. Sim, porque se pode viver (ainda que não plenamente) entre parênteses. O garoto (ah, esses garotos) que no meio do tema se distrai pensando na sua coleguinha (aquela lindíssima) está vivendo entre parênteses. O executivo, que no meio da tarde (nessas horas que os americanos chamam de “menores” mas que para muitos são as maiores), sai para uma escapada (e deem a esta escapada a interpretação que vocês quiserem) está vivendo como? (a pergunta era para ficar soando retoricamente, mas não me furto a dar aqui a resposta: entre parênteses).

Sim, confesso: gosto de parênteses [...] Uma vez escrevi um livro chamado (*O Ciclo das Águas*). O título era assim mesmo, entre parênteses, (eu queria simbolizar com isto um ciclo fechado). Deu tanta confusão que, nas edições seguintes, tive de tirar os parênteses (para escapar dos parênteses, só mesmo assim, em novas edições. Lamentável é que a vida tenha uma única edição. Muitas vezes esgotada. (Muitas vezes entre parênteses).

(Moacyr Scliar. *Jornal Zero Hora*, 05/02/1992)



1 - O que levou o narrador a refletir sobre o uso dos sinais gráficos de pontuação?

---

2 - Observe, no início do 2º parágrafo, que, em determinado momento, o narrador interrompe a narrativa, para retornar a ela logo a seguir.

a) Que sinal gráfico marca essa interrupção?

---

b) Com que objetivo ele fez a interrupção?

---

c) Transcreva a expressão que marca que ele está retomando a narrativa após a interrupção.

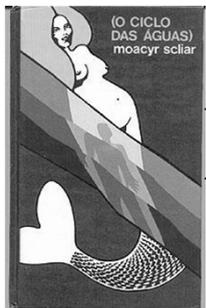
---

3 - Que consequência teve para o narrador a confusão que causaram os parênteses no título de um livro que escreveu?

---

4 - Que efeito de sentido têm os vários trechos entre parênteses que aparecem ao longo de toda a crônica?

---



5 - No 2º parágrafo, o narrador fala sobre o significado que têm para ele os parênteses, dizendo que “traduzem não apenas uma forma de escrever, mas, (o que é mais importante), um **modo de viver**. Sim, porque se pode viver (ainda que não plenamente) entre parênteses.”

Volte à crônica anterior, “Uma mulher entre parênteses” (p. 47), e transcreva dela o pequeno parágrafo que expressa o mesmo sentido desse “modo de viver”.

---



---

6 - Leia o texto a seguir e faça o que se pede.

### A herança

Um homem rico, estando muito mal de saúde, pediu que lhe trouxessem papel e tinta.

Escreveu o seguinte:

“Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres”.

Deu o último suspiro antes de ter podido fazer a pontuação. A quem, afinal, deixava sua fortuna?

Eram apenas quatro os citados.

No dia seguinte, ao receberem o papel, cada um dos citados leu o pequeno texto deixado pelo homem rico, fazendo a pontuação com a interpretação que lhe favorecia.

Imagine como cada um dos citados no testamento pontuou o que o homem rico escreveu, de modo a ser o único favorecido. Reescreva o trecho entre aspas, pontuando da mesma forma que cada um deles pontuou.

a) O sobrinho fez a seguinte pontuação:

---

---

b) A irmã chegou em seguida e pontuou o texto assim:

---

---

c) O padeiro pediu cópia do original e o deixou dessa forma:

---

---

d) A notícia se espalhou pelas redondezas e um sabido homem representando os pobres deixou o texto desse jeito:

---

---



